

# Capítulo 6

# Restos faunísticos

## 6.1. Preâmbulo

---

As consequências de um processo como o da neolitização, se são imediatamente observáveis no universo artefactual, devem também reflectir-se no campo dos ecofactos recuperados em contextos domésticos como o da Valada do Mato.

Ainda que o fenómeno de neolitização não se resume a um conjunto de “quotas” percentualmente definidas é através da quantificação das actividades de caça *versus* actividades de pastorícia que pode ser observado o carácter recorrente, ou episódico, de alguns comportamentos, a presença, ou ausência, de ocupações funcionalmente especializadas, e o papel desempenhado, ao nível das estratégias de explorações de recursos, pelas condicionantes ecológicas de territórios específicos.

A caracterização dos conjuntos faunísticos contribui, portanto, para definir a natureza, e tipologia das ocupações escavadas, e permite detectar o impacto, e o grau de dependência, sobre os recursos domésticos.

## 6.2. Características do conjunto: dimensão e condições de recolha

---

Num claro contraste com o número de artefactos proveniente das cinco campanhas de escavação, os ecofactos são, até ao momento, muito escassos.

A acidez dos terrenos, com um pH que oscila entre os 5,5 e os 6,2, é uma das causas da extrema raridade dos restos ósseos, que se apresentam sob a forma de pequenas esquirolas que por regra não ultrapassam 1 cm, em estado de intensa carbonização, o que permitiu a sua preservação nestes solos ácidos.

A reduzida dimensão das esquirolas, e os efeitos do fogo sobre o material tornam inviável a classificação exhaustiva destes fragmentos. No entanto, procurando recuperar o máximo de informação que estes ainda pudessem conter, o conjunto foi entregue para estudo a Maria João Valente, da Universidade do Algarve.

O relatório técnico produzido por esta investigadora foi utilizado como base da elaboração deste capítulo.

## 6.3. Descrição e classificação

---

A colecção foi objecto de uma observação macroscópica com a qual se pretendia classificar taxonomicamente e determinar anatomicamente as espécies presentes no sítio.

Apesar do estado de conservação do material foi possível classificar 11 espécimes, que se descrevem de seguida.

## Restos classificados

Identificaram-se os seguintes restos faunísticos no sítio da Valada do Mato:

- Resto # 1 – Esquírola de dente jugal de ovino ou caprino (?); carbonizado.
- Resto # 2 – Fragmento de dente jugal (inferior?) de suídeo (?); carbonizado.
- Resto # 3 – Sesamóide de pequeno herbívoro.
- Resto # 4 – Fragmento de diáfise de tibia de leporídeo; carbonizado.
- Resto # 5 – Calcâneo de *Oryctolagus cuniculus*; carbonizado.
- Resto # 6 – Fragmentos vários de dente jugal de ovino ou caprino; carbonizados.
- Resto # 7 – Terceira falange de pequeno cervídeo (*Capreolus capreolus?*); carbonizado.
- Resto # 8 – Epífise distal (não consolidada) de metápodo de pequeno cervídeo ou de ovino ou caprino (animal juvenil); carbonizado.
- Resto # 9 – Primeira falange de pequeno cervídeo (*Capreolus capreolus?*); carbonizado.
- Resto # 10 – Fragmento próximal de metatársico de *Oryctolagus cuniculus*; carbonizado.
- Resto # 11 – Fragmento próximal de astrágalo (esquerdo) de *Vulpes vulpes*; carbonizado.

## Lista taxonómica

Com base nos restos faunísticos elaborou-se a seguinte lista taxonómica:

### LAGOMORPHA

- *Oryctolagus cuniculus* (= coelho)

### ARTIODACTYLA

- *Ovis aries* (= ovelha) e/ou *Capra hircus* (= cabra doméstica)
- Cf. *Capreolus capreolus* (= cervo)
- *Sus sp.*

### CARNIVORA

- *Vulpes vulpes* (= raposa)

## 6.4. Uma leitura sintética

---

Apesar da dimensão, e do estado de conservação dos restos faunísticos é possível a partir desta análise osteológica estabelecer uma primeira abordagem acerca das estratégias de exploração de recursos desenvolvidas pelo grupo neolítico que ocupou o sítio da Valada do Mato.

Tal como se tem vindo a verificar em outros contextos do Neolítico antigo onde foi possível determinar as espécies presentes, constata-se a existência de uma “economia mista”, que inclui caça e pastorícia, ainda que não seja viável determinar, a partir destes conjuntos, o peso específico de qualquer uma destas actividades.

A presença pontual de restos de *ovis/capra* na Cabranosa (Silva, 1997, p. 577), e na gruta do Caldeirão, onde podem estar, no horizonte NA1, associados a *Bos taurus*, (Rowley-Conwy, 1992, p. 245), no Abrigo da Pena d’Água (Valente, 1998), e no sítio do Forno da Cal (Rocha, 1949), atesta a presença da pastorícia, no actual território português, desde os inícios do Neolítico antigo, mas não permite a partir destes dados estabelecer o peso efectivo desta prática.

Em outros contextos habitacionais não ficaram preservados restos ósseos, ou sobreviveram apenas pequenos fragmentos que não são passíveis de classificação. A acidez dos solos graníticos em S. Pedro de Canaferrim (Simões, 1999) e no Prazo (Monteiro-Rodrigues, 2000), ou das areias sobre as quais assentavam as ocupações de Vale Pincel I e da Salema (Soares e Silva, 1979), não permitiu a conservação de material orgânico.

Neste ponto, o sítio da Valada do Mato não constitui excepção ao panorama geral, e a informação que pode ser obtida a partir dos restos faunísticos aí recuperados é nitidamente insuficiente para caracterizar esta componente do subsistema económico.

No entanto, a partir desta análise pode acrescentar-se o sítio da Valada do Mato ao reduzido número de ocupações do Neolítico antigo onde está directamente documentada a presença de ovinos/caprinos, e alargar ao interior do território a expansão dos componentes da economia produtora, ainda na primeira fase do processo de neolitização.

Apesar do número muito reduzido de restos identificados, detecta-se uma variedade considerável ao nível das espécies utilizadas, o que demonstra o aproveitamento amplo dos recursos disponíveis na região por parte de grupos economicamente não especializados, e a presença de dentes, no sítio, indicia que, pelo menos, parte da actividade de esquarteramento decorria na área habitacional.

No entanto, a reconstituição, a partir de evidências directas, dos comportamentos económicos destes grupos, sendo um tópico que fazia parte dos objectivos iniciais do projecto de investigação criado para o sítio da Valada do Mato, constitui uma área de análise que ainda se encontra numa fase preliminar.

Neste momento, os dados da Valada do Mato parecem confirmar a existência, no Sul de Portugal, nos inícios do V milénio cal BC, de duas estratégias diferenciadas de exploração de recursos, incluindo uma, como a detectada no sítio alentejano, a manipulação de recursos domésticos, e outra assente unicamente em esquemas predatórios, como se verifica no concheiro das Amoreiras (Sado).

Mas torna-se necessário ampliar, de forma substantiva, a base arqueográfica do debate. A questão ultrapassa o plano de uma arqueologia de “bones and stones”, uma vez que alguns cenários culturais construídos sobre a ausência de provas de uma economia produtora não podem ser sustentados.

Acumulam-se, ainda que de forma ténue e não quantificada, as evidências acerca da natureza produtora dos primeiros grupos neolíticos, o que torna menos provável a existência, no Neolítico médio, de economias fundamentalmente predadoras, como têm defendido alguns autores (Jorge, 1999, p. 66).